

A construção de um sistema integrado de bibliotecas no Instituto Federal do Ceará: motivação, dificuldade e expectativas

Tatiana Apolinário Camurça (IFCE) - tatiana1510@gmail.com

Islânia Fernandes Araújo (IFCE) - islania@ifce.edu.br

Sara Maria Peres de Moraes (IFCE) - sara.peres@gmail.com

Resumo:

O estudo trata de um relato de experiência contextualizando a construção de um Sistema Integrado de Biblioteca do IFCE, mostrando a situação atual dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados através da lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008, em especial o Instituto Federal do Ceará e suas bibliotecas. Relata o desafio de construir um sistema integrado de bibliotecas com base na nova identidade proporcionada pela criação dos IFs, em uma biblioteca com mudança de identidade, que engloba nível médio, técnico e superior. Destaca as conquistas e trabalhos desenvolvidos pela Comissão de estudo para criação do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI, pioneiro e único em âmbito nacional.

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária. Sistema de biblioteca. Gestão da informação.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A construção de um sistema integrado de bibliotecas no Instituto Federal do Ceará: motivação, dificuldade e expectativas

Resumo:

O estudo trata de um relato de experiência contextualizando a construção de um Sistema Integrado de Biblioteca do IFCE, mostrando a situação atual dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados através da lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008, em especial o Instituto Federal do Ceará e suas bibliotecas. Relata o desafio de construir um sistema integrado de bibliotecas com base na nova identidade proporcionada pela criação dos IFs, em uma biblioteca com mudança de identidade, que engloba nível médio, técnico e superior. Destaca as conquistas e trabalhos desenvolvidos pela Comissão de estudo para criação do Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI, pioneiro e único em âmbito nacional.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Sistema de biblioteca. Gestão da informação.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por mudanças, em especial a educação profissional advinda pelo novo modelo de ensino proposto pelo Ministério da Educação através da lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Com isso os antigos CEFETs passam por adaptações, provenientes de estudos, para consolidar sua própria identidade nos atuais IFs, pois deixou de ter característica somente de nível médio e adquiriu também uma imagem de nível superior. Para que a sociedade possa ver os IFs também como instituições de pós-graduação, é necessária uma mudança de cultura, principalmente interna, de rotina, práticas profissionais e administrativas.

A complexidade advém da conceituação dos IFs, pois os mesmos não são exclusivamente básico, médio ou, tampouco, superior. Pode-se dizer que é uma instituição híbrida, ou melhor, múltipla, indo da educação básica, (quando se refere aos cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio), passando pelo ensino técnico em geral (os cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado) e chegando aos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, contemplando assim as formações básica, profissional, tecnológica e

superior, propostas pelo Ministério da Educação para assegurar e impulsionar a educação brasileira.

Nesse sentido, a cultura interna precisa ser trabalhada, repensando conceitos e definindo processos e procedimentos, os quais não podem ser adotados exclusivamente como em uma universidade, por exemplo, pois não somos essencialmente de nível superior, precisamos adaptá-los ao novo perfil do IFs.

As bibliotecas, que antes eram escolares, precisam se transformar para atender ensino, pesquisa e extensão; conhecer seu novo público, incrementar os serviços, implementar novas condutas. O desafio do estudo é construir um sistema integrado de bibliotecas com base na nova identidade proporcionada pela criação dos IFs, uma biblioteca que não é exclusivamente escolar, (mas atende ao nível básico e médio), que não é unicamente especializada (embora contenha assuntos específicos), que não é somente superior ou universitária (mas compreende a pesquisa e extensão) e que não é pública (porém atende ao público em geral).

A biblioteca, para Targino (1984):

É o local, onde uma coleção organizada e constituída de acordo com a demanda e necessidade dos usuários efetivos e potenciais a que se destina, está à disposição dos interessados, para suprir suas necessidades informativas, educacionais ou recreativas. Para tanto requer recursos humanos, materiais e financeiros que assegurem a continuidade e atualização dos seus serviços. (TARGINO, 1984, p. 59)

Para Pedone (2010, p. 31), a determinação do tipo da biblioteca é baseada no público a quem se destina, e a partir disso são definidos quais os serviços e produtos que serão oferecidos. Porém, no novo contexto dos IFs, não cabe as tipologias tradicionais de bibliotecas. É necessário inovar conceitos e adaptar modelos na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de bibliotecas que atendem a essa nova demanda tão distinta.

Com base nisso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, impulsionado por discussões e apelos dos profissionais da informação que o compõe, criou, através de Portaria de nº 735/GR, uma Comissão de estudo para criação de um Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - SIBI/IFCE.

Para a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CBBI, é pioneira a ação do

IFCE em criar uma comissão de estudo para definir critérios, regulamentos, normas e procedimentos de forma a unificar bibliotecas de diversas regiões do estado do Ceará.

A criação do Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI objetiva o funcionamento sistêmico e padronizado dos serviços e procedimentos das bibliotecas, a fim de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação dentro de uma gestão da informação focada na qualidade. Os membros da Comissão de criação do SIBI são todos bibliotecários atuantes no IFCE e trabalham na unificação e integração das bibliotecas dos diversos *campi* do IFCE e almejam uma futura Diretoria Sistêmica de Bibliotecas na instituição.

2 A EXPANSÃO DO IFCE E SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NA ATUALIDADE

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) criados no Brasil tem como proposta ofertar educação de ensino tecnológico profissional, médio, técnico, superior e pós-graduação. Esse desafio engloba qualidade de ensino com vistas à atuação profissional nos mais diferentes segmentos da economia. Esses Institutos foram criados em 2008 e fazem parte da rede federal de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

No Ceará, o Instituto possui 23 *campi* e 21 bibliotecários atuam nas diferentes localidades distribuídas em todo o Estado, nos municípios de Acaraú, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara, Umirim, através do site do IFCE obteve-se estas informações do panorama da expansão .

Em agosto de 2011, o Ceará foi contemplado com mais seis novos *campi* do Instituto Federal, a serem instalados nos municípios de Acopiara, Boa Viagem, Horizonte, Itapipoca, Maranguape e Paracuru, todos eles já em processo de implantação. Assim, o estado chegará a 29 unidades do IFCE, instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizados.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à

descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

Com a expansão do número de *Campi* do IFCE, o número de bibliotecas também cresceu bem como o número de concursos para profissionais bibliotecários. Com esse avanço, percebeu-se as consideráveis mudanças ocorridas com a transformação dos Centros Federais em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, houve um aumento de responsabilidades e demanda dos serviços, afetando também as bibliotecas.

No entanto, a estrutura física das bibliotecas, equipamentos, tecnologia, recursos humanos, políticas e as estratégias de trabalho não seguiram o mesmo ritmo da expansão. A estrutura tecnológica, física e de recurso humano não é adequada nem condizente com o desenvolvimento das atividades e com a velocidade de crescimento acelerado dos *Campi*.

O número de alunos matriculados no IFCE mais do que dobrou e os serviços e produtos que o bibliotecário estava habituado a oferecer não respondem aos anseios, de forma satisfatória, oriunda da atual sociedade da informação, cada vez mais ávida por produtos e serviços que viabilizem a produção e o acesso ao conhecimento.

Houve aumento de serviços, setores e demanda de trabalho. Para acompanhar essa nova realidade, os profissionais da informação precisam ter uma nova visão, treinamentos, capacitação, formação e desenvolvimento de equipe. É necessária uma posição estratégica, implementando ações que possibilitem garantir uma gestão da informação no alcance de seus objetivos, investindo em estruturas, recursos humanos, capacitação, marketing, padronização de rotinas e normas, planejamento, além de compartilhar responsabilidades e decisões.

O planejamento, para Pedone (2010):

Deve ser encarado como uma função administrativa nas Bibliotecas. Os coordenadores das Bibliotecas, na maioria das vezes, não estão nas cúpulas institucionais ou nos cargos de mais poder, mas precisam se ver como gerentes de seu trabalho. Em muitas Bibliotecas os Bibliotecários executam funções técnicas, informacionais e administrativas, ao mesmo tempo. E esse é um dos motivos que levam ao adiamento do planejamento, e assim não reservamos um tempo para refletir sobre o que está sendo feito, e em que as ações contribuem com o todo. (PEDONE, 2010, p. 30)

Assim, o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFCE vem resguardar, de uma forma macro na Instituição, os procedimentos e serviços das bibliotecas, assegurando o cumprimento de normas e regulamentos, contribuindo para a gestão da informação.

3 A CRIAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFCE

Estimulados pelo movimento grevista de 2012, os bibliotecários do IFCE se mobilizaram em clima de protesto, clamando e reivindicando ações de melhorias em rotinas de trabalho, serviço, equipamento, infraestrutura, recursos humanos, dentre outras ações. Ao aderirem à greve, retomou-se o movimento já iniciado em 2010, em prol de construir um sistema de bibliotecas, e, após algumas reuniões com os pró-reitores, foi criada pela Reitoria a Portaria de nº 735/GR que se refere a uma comissão de estudo para criação de um Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - SIBI/IFCE.

Na ocasião, discutiu-se a construção de documentos essenciais para padronizar ações nas atividades de bibliotecas. Naquele momento, nasceu o embrião que geraria todas as demais ações desenvolvidas até o momento para a construção do SIBI/IFCE - Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A principal proposta do SIBI/IFCE é garantir o crescimento das bibliotecas e que as mesmas se posicionem estrategicamente, implementando ações que possibilitem garantir uma gestão da informação no alcance de seus objetivos, trazer investimento para estruturas tecnológicas, recursos humanos, capacitação, marketing, padronização de rotinas e normas, além de compartilhar responsabilidades e decisões.

O SIBI/IFCE nasceu sob a orientação de instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC, 2006), pois afirma que a modernização e a racionalização no emprego dos recursos humanos, materiais e financeiros na manutenção de serviços bibliotecários em nossas Instituições de ensino exigem uma mudança radical em métodos de organização de serviços. Enfatiza que a “biblioteca isolada” não tem condições de sobrevivência.

Para isso, é preciso unificar e padronizar procedimentos e setores de bibliotecas, integrar-se com outros setores da Instituição e vislumbrar parceiros internos e externos.

Com o avanço das reuniões, o apelo era para que todos os bibliotecários lotados nas cidades do interior do estado participassem das reuniões que aconteciam às segundas-feiras no *campus* da cidade de Fortaleza, mesmo com a greve.

A necessidade de forma uma comissão para representar a categoria e iniciar o processo da criação do Sistema Integrado de bibliotecas do IFCE tomava forma. A comissão foi formada por cinco bibliotecários de diferentes *campi*, e, posteriormente, nomeada pelo Pró-reitor de ensino, por meio de publicação de portaria. Deu-se, então, o início à construção do regimento interno, documento este que nasce também com o apoio e orientação de uma Instituição de bastante tradição, a Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará.

A comissão do SIBI/IFCE procurou orientação também em outras instituições de ensino do país munidas com documentos, como regimentos e regulamentos de algumas instituições do país que também estavam trabalhando para a construção de Sistemas de Bibliotecas integrado como Bahia e Sergipe.

As reuniões foram realizadas semanalmente, de Julho até Novembro de 2012, nas segundas-feiras no *campus* de Fortaleza por ser o local onde a maioria dos bibliotecários residia, apesar de trabalharem em outras cidades. Além da comissão nomeada, outros bibliotecários tinham o direito de participarem das reuniões para darem suas sugestões. Os bibliotecários que não podiam estar presentes enviavam suas dúvidas e recebiam o boletim informativo semanal via e-mail, pois foi criado um e-mail institucional, um instrumento simples e fácil que viabilizou a comunicação e tornou possível as discussões entre os bibliotecários do IFCE.

3.1 Primeiro Fórum de Bibliotecários do IFCE

Após inúmeras reuniões o regimento geral que servirá de guia para as principais decisões dos bibliotecários foi concluído e teve seu desfecho final no I Fórum de Bibliotecários do IFCE. O Regimento foi apresentado e alterado com a

participação de 18 bibliotecários que ali estiveram presentes. As principais alterações foram feitas para a questão de como estaria o SIBI representado no organograma do IFCE e como seria a eleição do Coordenador do Sistema.

O Fórum aconteceu em dois turnos, manhã e tarde, ao longo de dois dias. Um momento rico foi o dedicado a ouvir cada bibliotecário. Nas falas de cada participante percebiam-se problemas semelhantes, muitas dificuldades de trabalho se repetiam quando a impedimento era número de pessoal insuficiente e a pouca e ineficiente estrutura de trabalho, a falta de autonomia para exercer a função. A carga horária também foi um dos assuntos bastante explorado pelos presentes.

O resultado principal do Fórum foi a apresentação do regimento e a formação de comissões que foram: comissão de automação e informática, comissão de indexação e processos técnicos, política e desenvolvimento de coleções, normalização e editoração e comissão de educação de usuários.

Ao final do Fórum, percebeu-se que o desafio de apresentar o documento para os diretores não seria tão fácil, dado o fato de todos os bibliotecários estarem solicitando mais condições e autonomia para trabalhar. Isso significaria mudanças de cultura, costumes e hábitos. A visão para muitos gestores sobre biblioteca ainda é distorcida e míope, o que torna o desafio da construção do sistema de biblioteca ainda maior.

Mas, certos de que muitos problemas vivenciados pelas bibliotecas do IFCE impactam de forma negativa na qualidade do ensino, a biblioteca não deve ser encarada como um setor em anexo, fora do planejamento pedagógico, não pode e não deve ser excluída de nenhuma atividade que envolva o ensino, pesquisa e extensão. Diante do cenário, a mobilização da categoria tornou-se fundamental para dar início à construção de uma nova visão sobre biblioteca.

A modernização e a racionalização no emprego dos recursos humanos, materiais e financeiros na manutenção de serviços bibliotecários em nossas universidades exigem uma mudança radical de métodos de organização de serviços, onde a "biblioteca isolada" não tem condições de sobrevivência. (MIRANDA, 1978, p.04).

4 NOVA GESTÃO DO IFCE E SEUS IMPACTOS NO SIBI

O Regimento apresentado foi mais uma vez alterado: depois do mesmo sofrer análise exaustiva, perceberam-se algumas inconsistências no que diz respeito às competências e à composição do mesmo.

Vivemos um momento de fim de gestão, período em que quase nada é resolvido uma vez que as atenções são voltadas para as eleições de diretores de *campi* e para Reitor. O momento era de aguardar as mudanças oriundas das eleições e esperar boas notícias que contemplem a construção do SIBI/IFCE e assim a biblioteca passaria a ter seu lugar de destaque dentro da instituição, podendo mostrar todo seu potencial em benefício da geração e acesso ao conhecimento.

Com a nova gestão, escolhida pelo novo reitor do IFCE, retomamos as reuniões entre o então Reitor, Pró-reitor de ensino e a comissão do SIBI/IFCE, criando o Departamento de Biblioteca, cuja diretora não será um profissional da área de Biblioteconomia, e sim um docente formado em outra área.

Sem dúvida, se o graduado em administração tiver, aliado aos conhecimentos específicos em sua área, as aptidões inatas, e souber assessorar-se convenientemente, ele cumprirá, com provável sucesso, a sua missão. Provavelmente-até melhor que um bibliotecário sem a experiência e domínio da arte de administração. Se, ao contrário (e isso costuma acontecer com muita frequência, infelizmente) o administrador bibliotecário não é nem administrador e nem bibliotecário, então a experiência pode ser fatal. (MIRANDA,1978, p. 3)

Admiração e dúvidas permearam as reflexões de todos os bibliotecários que sonharam com uma proposta diferente da que foi apresentada. É inquestionável que as questões políticas são tão impactantes que podem desvirtuar as competências peculiares a uma categoria. O que fazer e pensar diante de prerrogativas tão legítimas como as competências do Reitor quando essas podem não atender as necessidades de trabalho do bibliotecário?

Diante da decisão do reitor de criar o departamento de biblioteca tendo como diretora uma servidora professora formada na área de turismo, a comissão do SIBI/IFCE se reuniu mais uma vez com Pró-reitor de ensino e sugeriu que o nome do Departamento de Biblioteca fosse alterado para Departamento de Unidade de Informação.

As Unidades de Informação são instituições voltadas para a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações, e tratam da manipulação da informação em seus diversos suportes, físicos ou virtuais, de forma tangível e/ou intangível.

Na mesma reunião, também foi proposto que a coordenadoria para o SIBI/IFCE fosse uma bibliotecária, a mais experiente que assumisse essa função. Em outro momento, o reitor respondeu que concordaria que a coordenação do SIBI fosse de um bibliotecário, mas quanto ao nome do departamento, sente que tal mudança pode acarretar confusão com o setor de Tecnologia de Informação.

Apesar do intenso aspecto tecnológico, o termo Unidades de Informação (biblioteca, museu, arquivo) não deve ser confundido com Unidade de Tecnologia da Informação, pois este último vista o aspecto tecnológico, de algoritmos e computacional. A Ciência da Informação vai além de tais conceitos, pois visa a cognição informacional, gestão do conhecimento, gestão da informação, as necessidades dos usuários e informação tecnológica no apoio inovação.

Portanto, visando o crescimento da pesquisa, ensino e extensão do Instituto Federal do Ceará, faz-se necessário a criação do Departamento de Unidades de Informação do IFCE, contendo o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFCE - SIBI, mantendo um espaço propício para criação de forma planejada de arquivos, museus e demais centros de informação. A visão futura é oferecer espaços unificados; um Centro de Informação que compreenda todos esses espaços acrescendo o auditório, pois evento técnico também é informação tecnológica.

É importante salientar que, um fato novo ocorreu durante a fase de transição dos cargos, a professora indicada para ocupar a Diretoria do Departamento de Bibliotecas, desistiu do cargo e em consequência a bibliotecária que ocuparia a coordenação do SIBI, foi convidada a assumir o referido Departamento. Enfim, conseguiu-se atingir o objetivo inicial proposto pelo coletivo, a criação do departamento com um profissional da área à sua frente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação das bibliotecas dos IFs com uma nova roupagem/identidade envolve várias disciplinas e conceitos advindos da administração, documentação e ciência da informação, gestão da informação e gestão da qualidade. Para isso, o

profissional da informação deve estar atualizado e preparado a atuar nesse novo cenário.

A criação da Portaria de nº 735/GR no Instituto do Ceará, em geral, é uma conquista da classe, pois se refere a uma Comissão (oficializada) de estudo para criação de um Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - SIBI/IFCE que possibilita autonomia na consolidação de ideias, além de flexibilidade de mobilização e liberação dos profissionais que residem em municípios de *campi* distantes, permitindo respaldo imediato para que possam participar de assuntos ligados a gestão e estratégia e não somente à área técnica como é de rotina desses profissionais.

O SIBI/IFCE vem resguardar, assim, os procedimentos e serviços das bibliotecas, assegurando o cumprimento de normas e regulamentos. Os usuários, em especial os internos, até então acostumados com biblioteca básica, serão educados a cumprirem normas, respaldadas em documento interno. O novo sistema age também como *marketing* em bibliotecas, pois permite visibilidade na instituição e irá constar no organograma institucional. Espera-se que este modelo possa contribuir para a gestão da informação e planejamento, servindo como modelo para outros IFs constante no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei.n. 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Sobre nós**. Fortaleza, 2013. Disponível em: www.ifce.edu.br/instituição/sobre-nos. Acesso em: 03 abr. 2013.

PEDONE, Paula Porto. **Diagnóstico das bibliotecas dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: primeira etapa do processo de planejamento do nosso futuro. 2010. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB, Vila Velha/ES, 2010.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de biblioteca**. Paraíba: ABDF, 1984.